

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2023

Bárbara Barreira Carvalho¹; Ana Carolina Dantas Pimenta da Silva²; Hanne Karoline Lopes Oliveira³; Thayslane Cristina Mendes Almeida⁴; Giovana Ribeiro de Sousa⁵; Xayane Clemente Souza⁶; Sérgio Beltrão de Andrade Lima⁷.

¹-Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Pará, Altamira, Pará, Brasil.

²-Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Pará, Altamira, Pará, Brasil.

³-Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, Araguaína, Tocantins, Brasil.

⁴-Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Pará, Altamira, Pará, Brasil.

⁵-Graduando em Medicina pela Universidade de Gurupi, Paraíso, Tocantins, Brasil.

⁶-Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Pará, Altamira, Pará, Brasil.

⁷-Doutorado em BIOLOGIA PARASITÁRIA NA AMAZÔNIA pela Universidade do Estado do Pará, Brasil (2024)

Eixo temático: Saúde Coletiva

Modalidade de apresentação: Pôster

E-mail do autor principal: barbarabarreira537@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita é uma infecção contagiosa provocada pela bactéria *Treponema pallidum*, cuja contaminação ocorre por transmissão vertical. Nesse viés, essa é adquirida ainda no útero, mas também pode ser transmitida via transplacentária ou durante o parto, dividindo-se em sífilis precoce, diagnosticada até o segundo dia de vida, e tardia, quando o diagnóstico é feito após esse período, podendo resultar em aborto espontâneo, natimorto e prematuridade. Assim, a investigação do índice endêmico na região do estado do Pará é de suma importância, uma vez que a descoberta precoce da doença e a conscientização acerca da transmissão são fatores que podem ajudar a mitigar a perpetuação do patógeno. **OBJETIVOS:** Retratar os padrões epidemiológicos notificados dos casos de sífilis congênita no estado do Pará, entre os anos de 2018 a 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa; elaborado e analisado através dos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pela plataforma eletrônica do Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram investigados os fatores a seguir: número total de casos, ano de diagnóstico, faixa etária, notificação por município, grau de escolaridade materna, faixa etária materna e pré-natal. **RESULTADOS:** Durante os anos de 2018 a 2023, o estado do Pará notificou 6.033 casos confirmados de sífilis congênita por meio do SINAN. A partir de uma análise de sequência temporal, observou-se as seguintes variações: 2018 (816), 2019 (948), 2020 (811), 2021 (1.035), 2022 (1277), 2023 (1.146). Em relação à faixa etária, 96,4% (5816) dos casos receberam diagnóstico com até 6 dias de vida, enquanto apenas 0,03% (2) receberam o diagnóstico após 5 anos de

idade. Acerca das notificações por municípios, observou-se que o município com maior número de casos notificados foi o de Belém, com 28,7% (1710) do total, já o município com menor número de casos notificados foram os de Bannach, Bom Jesus do Tocantins, Breu Branco, Cachoeira do Arari, Chaves, Colares, Igarapé-Miri, Irituia, Maracanã, Marapanim, Santa Luzia do Pará e Ulianópolis; com apenas 0,017% (1) do total. Sobre o grau de escolaridade materno, constatou-se que 25,07% (1515) não concluíram o ensino fundamental. A respeito da faixa etária materna, verificou-se que 35,7% (2161) possuíam entre 20-24 anos, e apenas 0,06% (4) possuíam de 45-49 anos. No que tange a realização do pré-natal, notou-se que 84,9% (5125) das mães realizaram o exame, 12,4% (748) e 2,65% (160) não informaram. **CONCLUSÃO:** Como resultado da análise epidemiológica, destaca-se um aumento significativo dos casos de sífilis congênita no estado do Pará entre os anos de 2018 a 2023. Observa-se como limitação do estudo as proporções populacionais que cada município desses reúne, indicando a importância de mais inquirição sobre o evento. Embora a maioria dos diagnósticos tenha sido feito em até 6 dias de vida do recém-nascido, nota-se que existe uma predominância de mães jovens e com ensino fundamental incompleto, o que sugere desprovimento informacional acerca da transmissão horizontal e vertical da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis; Pré Natal; Congênita.

REFERÊNCIAS:

VALDERRAMA J; ZACARIAS F; MAZIN R. – Sífilis materna y sífilis congênita en América Latina un problema grave de solución sencilla. *Rev Panam Salud Publica*. 2004; 16 (3): 211-217.

ARAUJO EC - Sífilis congênita: Incidência em recém-nascidos. *Jornal de Pediatria*. 1999; 75 (2): 119-25.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. *Guia de Vigilância Epidemiológica*. 3ª Ed. Brasília, Ministério da Saúde, 1994. p. 309-14.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS. DST-Boletim Epidemiológico. 1997; III: 3-18.

HERINGER, Andressa Lohan dos Santos et al. Desigualdades na tendência da sífilis congênita no município de Niterói, Brasil, 2007 a 2016. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 44, p. e8, 2020.

CAVALCANTE, Patrícia Alves de Mendonça; PEREIRA, Ruth Bernardes de Lima; CASTRO; José Gerley Diaz. Sífilis gestacional e congênita em Palmas, Tocantins, 2007-2014.

Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 26, p. 255-264, 2017.